

## **Perfil dos graduandos de enfermagem e medicina da Universidade Federal do Rio Grande quanto à ideação suicida**

**Profile of nursing and medicine students of Universidade Federal do Rio Grande regarding suicidal ideation**

**Perfil de los estudiantes de enfermería y medicina en la Universidade Federal do Rio Grande sobre ideación suicida**

Recebido: 23/10/2021 | Revisado: 30/10/2021 | Aceito: 01/11/2021 | Publicado: 03/11/2021

### **Fernanda Duarte Ávila**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8188-2698>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [fernandaduav@gmail.com](mailto:fernandaduav@gmail.com)

### **Laura Telles Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0530-6108>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [lauratellesgomes@hotmail.com](mailto:lauratellesgomes@hotmail.com)

### **Vitória Gargetti Kickhöfel**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6451-7178>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [vg.kickhofel@gmail.com](mailto:vg.kickhofel@gmail.com)

### **Letícia Carvalho Teixeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3658-0265>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [leticia.sc.teixeira@gmail.com](mailto:leticia.sc.teixeira@gmail.com)

### **Mariana Fagundes Mirailh**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9455-7616>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [marianafmirailh@gmail.com](mailto:marianafmirailh@gmail.com)

### **Mariana Oliveira Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8566-4281>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [marioliveirasantos97@gmail.com](mailto:marioliveirasantos97@gmail.com)

### **Mariana Saraiva Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5637-7929>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [marepereira10@gmail.com](mailto:marepereira10@gmail.com)

### **Priscila Leticia Vejar da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0348-1447>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [pricile12000@gmail.com](mailto:pricile12000@gmail.com)

### **Sibele da Rocha Ulguim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7379-1550>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [sibeled13@gmail.com](mailto:sibeled13@gmail.com)

### **Aline Neutzling Brum**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9686-9602>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [neutzling@live.de](mailto:neutzling@live.de)

### **Resumo**

**Objetivos:** Quantificar o total de alunos com ideação suicida entre os graduandos de enfermagem e medicina da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e caracterizar o perfil dos estudantes que apresentam quadros desse transtorno. **Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo e com delineamento transversal. Foram aplicados questionários eletrônicos, de março a junho de 2019, para alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina da FURG. **Resultados:** De um total de 223 questionários respondidos, 45 apresentaram características de ideação suicida. Predominância de estudantes de enfermagem (75,56%, n=34), mulheres (84,44%, n=38), de solteiros (42,22%, n=19), e com idade média de 24,6 ( $\pm 7,61$ ) anos. O pensamento suicida se fez mais presente no 3º semestre de enfermagem e 1º ano de medicina. **Conclusão:** A ideação suicida, seja ela passiva ou ativa, provoca a necessidade de um olhar mais atento

sobre aqueles que a sofrem. Discutir o tema motiva que soluções sejam geradas e, conseqüentemente, tratamentos sejam aplicados, de forma que, aqueles que atenderão a população, possam exercer o seu ofício em sua plenitude, técnica e emocional.

**Palavras-chave:** Ideação suicida; Saúde mental; Estudantes de enfermagem; Estudantes de medicina.

#### Abstract

**Objectives:** Quantify a total of students with ideation suicidal among nursing and medicine graduates of the Universidade Federal do Rio Grande (FURG) and characterize the profile who present this disorder. **Methods:** Descriptive, quantitative, and cross-sectional study. Were applied electronic questionnaires, from March to June 2019, to nursing and medicine students of FURG. **Results:** From a total of 223 completed questionnaires, 45 showed characteristics of suicidal ideation. Predominance of nursing students (75.56%, n=34), women (84.44%, n=38), single people (42.22%, n=19), and mean age of 24.6 ( $\pm 7.61$ ) years old. Suicidal ideation was more presented in 3rd semester of nursing and 1st year of medicine. **Conclusion:** Suicidal ideation, be it passive or active, induce the necessity of care sight about those who suffer. Discussing the theme motivates solutions and, consequently, treatments to be applied, in order to, those who will serve the population could exercise their work in its technical and emotional fullness.

**Keywords:** Suicidal ideation; Mental health; Nursing students; Medical students.

#### Resumen

**Objetivos:** Cuantificar el total de alumnos con ideación suicida entre graduandos de Enfermería y Medicina de la Universidade Federal do Rio Grande (FURG), y caracterizar el perfil de los estudiantes que presentan cuadros de este trastorno. **Métodos:** Estudio descriptivo, cuantitativo y transversal. Se aplicaron cuestionarios electrónicos, de marzo a junio de 2019, para alumnos de los cursos de Enfermería y Medicina de la FURG. **Resultados:** De un total de 223 cuestionarios completados, 45 presentaron características de ideación suicida. Predominio de estudiantes de enfermería (75,56%, n=34), mujeres (84,44%, n=38), solteros (42,22%, n=19), con edad media de 24,6 ( $\pm 7,61$ ) años. El pensamiento suicida estuvo más presente en tercer semestre de enfermería y primer año de medicina. **Conclusión:** La ideación suicida, ya sea pasiva o activa, provoca la necesidad de mirar más de cerca a quienes la padecen. Discutir el tema motiva a generar soluciones y, en consecuencia, tratamientos sean aplicados, para que quienes atenderán a la población puedan ejercer su oficio en su plenitud técnica y emocional.

**Palabras clave:** Ideación suicida; Salud mental; Estudiantes de enfermería; Estudiantes de medicina.

## 1. Introdução

O ingresso na universidade é um evento marcante para muitos jovens, pois representa novas experiências e desafios a serem vividos. Além de adquirir maior independência e autonomia, os estudantes experimentam mudanças nos ciclos sociais e adquirem novas habilidades (Stoliker & Lafreniere, 2015).

Para uns pode representar uma mudança positiva em suas vidas. No entanto, outros podem não saber lidar com o período, principalmente, no que diz respeito à resolução de problemas e gestão de emoções (Gómez-Romero, et al., 2018). Como consequência, pode afetar o rendimento acadêmico, além de desencadear transtornos de saúde mental, como a ideação suicida (Veloso, et al., 2019).

Nesse contexto, a ideação suicida representa um indicador de problemas mentais e um dos principais fatores de risco para o suicídio (Pereira & Cardoso, 2015). Por isso, o suicídio é considerado a segunda principal causa de morte, entre as pessoas com idade entre 15 e 29 anos (Organização Pan-Americana da Saúde & Organização Mundial da Saúde, 2018).

O suicídio tem sido descrito como o fim de um *continuum* que começa com a ideação suicida, continua com o planejamento e preparação para o suicídio, e termina com ameaças, tentativa e o suicídio consumado (Kuchar, Potter, Powell & Rosenberg, 1995) como citado em *Suicide Prevention Resource Center*, 2004. Sendo a ideação suicida situada em um extremo, o suicídio consumado no outro e a tentativa de suicídio entre eles (Werlang, Borges & Fensterseifer, 2005).

Conforme a *American Psychiatric Association* (2002), o pensamento envolvido pelo desejo da própria morte está dividido em ideação suicida passiva e ativa. A passiva é caracterizada por pensamentos relacionados a não mais estar vivo, que ocorrem eventualmente, sem risco iminente de tentativa de suicídio. A ativa denomina-se no desejo que o indivíduo tem em morrer, e pode iniciar no planejamento para obter esse êxito, esta não é caracterizada pela tentativa de suicídio propriamente dita, mas sim, pela idealização da própria morte.

A tentativa de suicídio, portanto, é definida pelo ato sem resultado letal, onde o indivíduo causa danos a si mesmo, porém é considerado o maior preditor clínico da futura morte por suicídio (Correa & Barrero, 2006).

Então, o presente estudo trata de apresentar o perfil dos graduandos de enfermagem e medicina da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que apresentam sinais de ideação suicida, bem como a prevalência de ideação suicida entre estes estudantes. Espera-se despertar olhares mais aguçados para esse transtorno que está, muitas vezes, despercebido, presente no cotidiano. Ainda, fomentar a divulgação de programas e estratégias que acolham os alunos nas universidades e atendam suas demandas psicológicas.

## 2. Metodologia

O estudo é classificado como descritivo, quantitativo e com delineamento transversal, uma vez que, tem como objetivo a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis (Gil, 2008). O estudo tem característica transversal, pois compara indivíduos e/ou variáveis diferentes em um mesmo momento (Mota, 2010; Zangirolami-Raimundo, Echeimberg & Leone, 2018).

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes dos cursos de graduação em enfermagem e medicina da FURG, que estivessem devidamente matriculados no período de coleta dos dados. Aos participantes foram assegurados o conhecimento dos objetivos do estudo, o anonimato, o direito à desistência durante o processo de investigação e o acesso aos resultados da pesquisa. Dados descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aceitos por todos os participantes da pesquisa antes de responderem ao questionário, submetido ao comitê de ética do Hospital Universitário da FURG sob o CAAE número 06860419.2.0000.5324.

Participaram da pesquisa um total de 223 estudantes, sendo 136 estudantes do curso de graduação em enfermagem e 87 estudantes do curso de graduação em medicina. O total de participantes respeita o cálculo amostral previsto para população finita estimado um erro amostral de 5% e um nível de confiabilidade de 95%.

Os dados foram coletados entre os meses de junho e agosto de 2019, através de um questionário eletrônico, amplamente divulgado pela área acadêmica do Hospital Universitário da FURG, assim como, pelos *e-mails* de turma. Como critérios de inclusão obteve-se: ser estudante dos cursos de graduação de enfermagem e medicina, estar devidamente matriculado, aceitar participar da pesquisa. Como critérios de exclusão, obteve-se: estudantes que não aceitaram participar da pesquisa e que não estavam devidamente matriculados no momento da realização da coleta de dados.

O questionário foi composto por 49 questões, divididas em três seções: 1 - Dados sociodemográficos, com 6 perguntas; 2 - Dados sobre depressão, 21 perguntas, usando como instrumento o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e 3 - Dados sobre ideação suicida, 19 perguntas, usando como instrumento Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI).

O Inventário de Depressão de Beck (BDI – *Beck Depression Inventory*) trata-se de um instrumento de 21 itens, com alternativas de 0 a 3 pontos, com escala tipo Likert, em que cada item está relacionado a sintomas e atitudes, frequentes em pacientes psiquiátricos depressivos. Como resultado, deve-se somar todas as pontuações, que variam de 0 a 63 pontos, sendo considerado o escore de 0-9, sem depressão; 10-18, depressão leve; 19-29, depressão moderada, e de 30-63, depressão grave. Ao utilizar o BDI, tem-se como intuito avaliar a intensidade da depressão no respondente e não refletir uma teoria particular da depressão (Beck, Steer & Garbin, 1988).

A Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI - *Beck Scale for Suicide Ideation*) é uma versão de autorrelato de outro instrumento clínico, desenvolvido no CCT da Universidade de Pensilvânia e utilizado, desde 1970, para investigar ideação suicida em pacientes psiquiátricos. Inicialmente com 30 itens, após um estudo-piloto em pacientes clínicos com suspeita de apresentarem ideação suicida, foi reformulada assumindo o formato de uma escala de avaliação clínica com 19 itens, com

alternativas de 0 a 2 pontos, tipo Likert, com o objetivo de investigar a presença de ideação suicida, bem como a gravidade das ideias, planos e desejos de suicídio. Para os criadores da Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI), o objetivo dessa escala é quantificar a intensidade de consciência da intenção suicida atual, dividindo o comportamento suicida em dimensões. A identificação da mera presença de ideação suicida não revela o grau de intencionalidade, mas envolve a suspeita de risco de suicídio, mesmo porque o sujeito pode ocultar sua intenção real. A BSI propõe-se a mensurar a presença de pensamentos, planos e intenção de cometer suicídio no indivíduo avaliado, indicando sua ideação suicida atual. Esta não possui um ponto de corte específico, porém, considera-se como presente ideação moderada a alta pacientes com pontuação maior ou igual a 6 (Brito, et al., 2013).

Após a coleta, os dados gerados em planilhas eletrônicas do Excel (Microsoft Office) foram importados para o *software* SPSS 25.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*) para serem analisados.

Foi realizado cálculo de prevalência de ideação suicida na população estudada, com base no resultado obtido no BSI, para tanto considerou-se indivíduos com ideação suicida aqueles que apresentaram escore igual ou maior que 6 na escala que apresenta pontuação mínima 0 e máxima 19 (Brito, et al., 2013). Para comparação das médias das variáveis numéricas foi realizado o Test T-Student e o teste ANOVA. Para analisar associações significativas entre as frequências foi utilizado o teste Chi quadrado de Pearson. O valor para significância estatística adotado foi  $p < 0,05$ .

### 3. Resultados

Considerando os critérios de inclusão, foram respondidos 223 questionários. Sendo 136 (61%) respondentes do curso de enfermagem e 87 (39%) de medicina.

Dos alunos de enfermagem, 22 (16,4%) eram do 1º semestre, seguidos pelo 2º e 4º semestres, com 21 (15,7%) cada. No curso de medicina, o 1º ano apresentou maior número de respondentes, 27 (31%), e 3º ano com 20 (23%) respostas.

Das características sociodemográficas, houve predominância do sexo feminino com 85,2% (190); 43% (96) eram solteiros; com idade média de 24,1 ( $\pm 6,34$ ) anos, sendo a mínima de 17 e a máxima de 48 anos.

O escore do Inventário de Depressão de Beck obteve média de 14,9 ( $\pm 10,56$ ) pontos, indicando depressão leve entre os estudantes. A prevalência de depressão na população estudada foi de 63,7% (142), dos quais se observou que 76 (34,1%) apresentavam depressão leve; 35 (15,7%) depressão moderada, e 31 (13,9%) depressão grave.

Ao analisar os estudantes com algum nível depressivo, 94 (66,2%) pertencem ao curso de enfermagem e 48 (33,8%) pertencem ao curso de medicina; 124 (87,3%) são mulheres; 55 (38,7%) são solteiros; com idade média 24,1 ( $\pm 6,76$ ) anos. Para os estudantes que apresentaram características depressivas, a média do escore de BDI passa a uma pontuação de 20,6 ( $\pm 9,15$ ), classificando-os com depressão moderada.

**Quadro 1:** Comparação das frequências dos itens referentes a desejo de viver, desejo de morrer, razões para viver/morrer, desejo de realizar suicídio e tentativa suicida passiva entre os estudantes do curso de enfermagem e medicina da FURG.

	Curso					
	Enfermagem		Medicina		Total estudantes	
<b>Desejo de viver</b>	n	%	n	%	n	%
Moderado a forte	109	58,0	79	42,0	188	84,3
Fraco	22	78,6	6	21,4	28	12,6
Nenhum	5	71,4	2	28,6	7	3,1
Total	136	61,0	87	39,0	223	100,0
<b>Desejo de morrer</b>						
Nenhum	92	59,0	64	41,0	156	70,0
Fraco a moderado	28	63,6	16	36,4	44	19,7
Forte	16	69,6	7	30,4	23	10,3
Total	136	61,0	87	39,0	223	100,0
<b>Razões para viver/morrer</b>						
Para viver superam as razões para morrer	110	59,1	76	40,9	186	83,4
Aproximadamente igual	21	72,4	8	27,6	29	13,0
Para morrer superam as razões para viver	5	62,5	3	37,5	8	3,6
Total	136	61,0	87	39,0	223	100,0
<b>Desejo de realizar tentativa de suicídio</b>						
Nenhum	103	58,5	73	41,5	176	78,9
Fraco	28	71,8	11	28,2	39	17,5
Moderado a forte	5	62,5	3	37,5	8	3,6
Total	136	61,0	87	39,0	223	100,0
<b>Tentativa suicida passiva</b>						
Tomaria precauções para salvar a vida	110	58,5	78	41,5	188	84,3
Deixaria a vida/morte para o acaso	22	75,9	7	24,1	29	13,0
Evitaria necessária para salvar ou manter a vida	4	66,7	2	33,3	6	2,7
Total	136	61,0	87	39,0	223	100,0

\*Não houve associação significativa entre os cursos e as variáveis de acordo com o teste Chi<sup>2</sup>.  
 Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os resultados apresentados no Quadro 1 é possível observar que para o item desejo de viver, a categoria desejo moderado a forte foi resposta de 84,3% (188) do total de estudantes pesquisados, sendo que 58,0% (109) estudantes do curso de enfermagem e 42,0% (79) estudantes do curso de medicina. Apresentar desejo de viver qualificado como fraco foi a resposta obtida por 12,6% (28) do total de entrevistados e por 78,6% (22) dos estudantes do curso de enfermagem e 21,4% (06) estudantes do curso de medicina. Um total de 3,1% (07) dos entrevistados respondeu que não sente nenhum desejo de viver, dentre esses 71,4% (05) são estudantes do curso de enfermagem e 28,6% (02) são estudantes do curso de medicina.

Quando perguntados sobre o desejo de morrer, o nenhum desejo da morte foi resposta de 70,0% (156), sendo 59,0% (92) estudantes de enfermagem e 41,0% (64) de medicina. Apresentar desejo fraco a moderado para a morte representou 19,7% (44) do total de estudantes e 63,6% (28) de estudantes do curso de enfermagem e 36,4% (16) estudantes do curso de medicina. Um total de 10,3% (23) respondeu ter forte desejo em morrer, dos quais 69,6% (16) cursam enfermagem e 30,4% (07) fazem medicina.

As respostas referentes às razões para viver/morrer, em que as de viver superam as razões para morrer correspondem a 83,4% (186), onde 59,1% (110) são alunos de enfermagem e 40,9% (76) de medicina. Quando as razões para vida ou morte parecem iguais representam 13,0% (29) de todas as respostas, das quais 72,4% (21) são provenientes dos alunos de enfermagem e 27,6% (08) dos alunos de medicina. Já quando as razões para morrer superam as para viver, 3,6% (08) dos estudantes optaram por essa alternativa, sendo 62,5% (05) estudantes do curso de enfermagem e 37,5% (03) estudantes do curso de medicina.

Analisando os resultados do Quadro 1, observa-se que não havia o desejo de realizar tentativa de suicídio em 78,9% (176), sendo que 58,5% (103) representam os estudantes de enfermagem e 41,5% (73) os de medicina. Para 17,5% (39) de estudantes, que tiveram desejo fraco para realizar tentativa de suicídio, 71,8% (28) são alunos de enfermagem e 28,2% (11) são alunos de medicina. Obteve-se, ainda, 3,6% (08) dos respondentes para o desejo moderado a forte para a realização da tentativa de suicídio, sendo 62,5% (05) do curso de enfermagem e 37,5% (03) de medicina.

O Quadro 1 aponta, ainda, os resultados obtidos sobre a tentativa passiva de suicídio. Os dados apresentados mostram que 84,3% (188) desses estudantes tomariam precauções para salvar a vida, sendo 58,5% (110) dos que cursam enfermagem e 41,5% (78) dos que estudam medicina. Observa-se que 13,0% (29) dos alunos deixaria a vida/morte para o acaso, em que 75,9% (22) e 24,1% (07) são referentes aos cursos de enfermagem e medicina, respectivamente. Por fim, 2,7% (06) do número total de estudantes evitaria necessária para salvar ou manter a vida, onde 66,7% (04) são alunos de enfermagem e 33,3% (02) estudam medicina.

**Quadro 2:** Distribuição da frequência referente a possibilidade tentativa de suicídio entre os estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da FURG.

<b>Exclui a possibilidade de tentativa de suicídio</b>	n	%
Não	45	20,1
Sim	178	79,8
Total	223	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos resultados apresentados no Quadro 2, observa-se que um total de 45 estudantes não excluem a possibilidade de tentativa de suicídio. Dentre esses, 34 (75,5%) são graduandos do curso de enfermagem e 11 (24,4%) do curso de medicina. Assim, a prevalência de ideação suicida na população estudada é de 20,1%.

Quando observados os resultados para os estudantes que apresentam ideação suicida, os mesmos obtêm no BSI média de 15,6 pontos ( $\pm 7,2$ ). A idade média desses estudantes é de 24,6 ( $\pm 7,61$ ) anos, sendo a mínima de 19 e a máxima de 48 anos. Predominam mulheres (84,4%; 38) e solteiros (42,2%; 19) entre o grupo de respondentes que apresenta ideação suicida. A média obtida no BDI para os estudantes, com ideação suicida, foi de 26,5 ( $\pm 10,96$ ) pontos, indicando depressão moderada entre eles.

Como pode ser visto no Quadro 3, todos os estudantes do presente estudo que apresentam ideação suicida já realizaram tentativa de suicídio. Do total de estudantes que apresentam ideação suicida, 57,7% (26) nunca realizaram tentativa de suicídio, 28,9% (13) tentaram suicidar-se por mais de uma vez e 13,3% (06) relatam haver realizado uma tentativa de suicídio.

Dos estudantes que apresentaram ideação suicida, 42,2% (19) já tiveram tentativas de suicídio precedentes, e representam 8,52% do total dos estudantes presentes nesse estudo.

**Quadro 3:** Distribuição da frequência de tentativas de suicídio pelos estudantes do curso de enfermagem e medicina da FURG que apresentam ideação suicida.

Tentativas de suicídio	Estudantes que apresentam ideação suicida	
	n	%
Nenhuma	26	57,7
Uma	6	13,3
Mais de uma	13	28,9
Total	45	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

De forma detalhada, do total de estudantes que nunca tentaram suicidar-se 17 são graduandos do curso de enfermagem e 9 cursam medicina. Todos os alunos que tentaram o suicídio apenas uma vez cursam enfermagem (n=6). Dentre aqueles que intentaram mais de uma vez, 84,62% (11) são estudantes do curso de enfermagem e 15,38% (02) são graduandos do curso de medicina.

Quanto aos alunos de enfermagem, o 3º semestre apresentou maior frequência de apenas uma tentativa de suicídio, 3 (50%) alunos, seguido do 2º semestre (33,3%). Dos que apresentaram mais de uma tentativa de suicídio, o 3º semestre mantém-se a frente com 3 (27,27%) alunos, seguido do 1º e 4º semestres, com 2 (18,18%) estudantes cada. Já nos graduandos de medicina, apenas o 1º ano apresentou alunos com mais de uma tentativa de suicídio (n=2).

Dos estudantes que tiveram apenas uma tentativa, 2 (37,5%) tinham baixa intenção em morrer, 3 (50%) intenção moderada, ambivalente, insegura, e 1 (12,5%) alta intenção de morte. Dos que tentaram mais de uma vez, 4 (30,77%) tiveram baixa intenção de morte, 5 (38,46%) intenção moderada, ambivalente, insegura, e 4 (30,77%) intenção alta em morrer.

Por fim, para todas as tentativas suicidas (n=19) as mulheres representam em 100%, ou seja, nesta amostra, nenhum dos homens apresentou tentativas de suicídio anteriores.



#### 4. Discussão

O propósito deste estudo foi apresentar o perfil dos graduandos de enfermagem e medicina da FURG, que apresentaram sinais de ideação suicida.

Nota-se que 20,18% (n=45) dos estudantes apresentaram ideação suicida. Assemelha-se ao todo estudado (n=223; grupo total), no que diz respeito às características sociodemográficas, ou seja, ser do sexo feminino (85,2% - grupo total vs. 84,4% - ideação suicida), estar solteiro (43% - grupo total vs. 42,2% - ideação suicida) e idade (24,1 ( $\pm$ 6,34) - grupo total vs. 24,6 ( $\pm$ 7,61) - ideação suicida). Tais características, coincidem com o estudo de Félix et. al. (2016), que identificou fatores para maior prevalência de tentativa de suicídio, dentre eles ser mulher, adolescente e jovem, e viver sozinho.

A prevalência de ideação suicida, neste estudo (20,18%), aproxima-se da encontrada por Veloso, et al. (2019) em sua pesquisa, 22%, realizada com 849 estudantes da área da saúde em uma instituição pública do Piauí, e difere quanto à predominância de homens (58,1%). No entanto, assemelha-se aos estudos de Santos, et al. (2021), que analisaram 224 respondentes dos cursos de saúde de uma Instituição Pública de Ensino Superior, no interior de Pernambuco, e dos quais foram extraídas 80 respostas, sendo estas caracterizadas por 93% de público feminino, idade média de 20 anos e prevalência de ideação suicida de 36%. Nesse contexto, é notável que apesar de se tratarem de três instituições públicas de ensino superior, os níveis de ideação suicida diferem entre si.

Percebe-se que o escore do Inventário de Depressão de Beck é superior nos estudantes, que apresentaram sinais suicidas, do que o encontrado no grupo todo (14,9 ( $\pm$ 10,56) - grupo total e 26,56 ( $\pm$ 10,96) - ideação suicida), indicando depressão leve e moderada para esses estudantes, respectivamente.

No que tange à presença de ideação suicida em relação ao curso, não houve associação significativa de acordo com os testes realizados. Tal resultado confere os achados de Alexandrino-Silva, et al. (2009), que também não encontraram diferenças importantes em relação à presença de ideação suicida entre os estudantes de medicina, enfermagem e farmácia. No entanto, Galvão, et al. (2021), que analisaram 451 estudantes dos cursos de graduação de Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Medicina, em uma universidade privada no Maranhão, encontraram associação significativa entre o curso e a presença de ideação suicida (p=0,036), e observaram o curso de enfermagem com maior porcentagem, seguido de psicologia e odontologia.

Do histórico de tentativas suicidas, 19 (42,22%) dos estudantes, que tinham ideação suicida, tiveram ao menos uma tentativa durante a vida. No grupo total, esses indivíduos representam 8,52%. O que simboliza um número significativamente menor, porém, igualmente importante, se comparado com o estudo de Albuquerque, Borges e Monteiro (2019), que verificaram a incidência de tentativas de suicídio de 13,05% entre estudantes de enfermagem de uma universidade privada do Distrito Federal.

Ainda de acordo com os estudos de Albuquerque, Borges e Monteiro (2019), a prevalência de tentativas de suicídio entre os graduandos de enfermagem se estabeleceu no 1º e 3º semestres, enquanto que os semestres mais avançados apresentaram valores menores. No presente estudo, os maiores números de tentativas de suicídio ocorreram no 3º semestre, seguido de outros semestres iniciais, a depender do número de tentativas suicidas, uma (2º semestre) ou mais de uma (1º e 4º semestres). Possivelmente, a causa desse problema no 1º semestre do curso esteja relacionada com uma ansiedade que antecede a chegada na universidade, devido a preocupações relacionadas com o ingresso na universidade. Em relação aos 3º e 4º semestres, a explicação pode ser devido ao início das práticas relacionadas à área de estudo, período em que o aluno está para descobrir como é o curso e a profissão, gerando um misto de emoções e sentimentos, como alegrias e decepções. Neste caso, os estudantes podem ter criado expectativas que não condizem com a realidade.



No que diz respeito à prevalência de mulheres em tentativas de suicídio, está de acordo com os estudos de Tomás-Sábado (2009) e Albuquerque, Borges e Monteiro (2019), que também verificaram predominância entre pessoas do sexo feminino. Entretanto, algumas pesquisas não encontraram diferenças significativas com relação ao gênero (Alexandrino-Silva, et al., 2009; Gómez-Romero, et al., 2018).

Segundo Pereira (2013) que avaliou a sintomatologia depressiva e a ideação suicida em estudantes de enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, entre 776 alunos com predomínio de mulheres (81,8%) e idade média de 20,78 ( $\pm 3,14$ ) anos, verificou-se que os participantes do sexo feminino apresentaram valores mais elevados de depressão, quando comparado ao sexo oposto. Ainda, 13,7% delas já tiveram comportamentos com risco à vida, e 2,3% afirmou já ter tentado o suicídio ao menos uma vez.

De acordo com a *American Psychiatric Association* (2014), em mulheres, o risco de tentativas de suicídio é mais alto, e o risco de suicídio consumado, mais baixo. Acrescenta-se a isso, o fato dos meninos utilizarem métodos mais violentos que as meninas para cometer o suicídio (OMS, 2000), evidenciando o motivo das mulheres terem essas taxas mais altas.

Por fim, a existência de pensamentos suicidas durante a vida universitária pode estar relacionada aos fatores estressantes do período, como fase de adaptação, novas relações sociais e exigências acadêmicas (Tomás-Sábado, 2009). Esses fatores são corroborados pelo estudo de Cremasco e Baptista (2017), ao qual apontam fatores de risco do suicídio como a transição de vida, em deixar os pais e a família para frequentar a universidade, mudar para um ambiente não familiar, enfrentar dificuldades financeiras, conviver em um novo ambiente interpessoal, lidar com preocupações com o futuro e, pressão e exigências acadêmicas, que poderiam desencadear a sintomatologia depressiva e ideação suicida.

## 5. Conclusão

Este estudo apresentou maior frequência de casos de ideação suicida entre os estudantes de enfermagem e mulheres, e que já tentaram ao menos uma vez suicidar-se.

A ideação suicida, seja ela passiva ou ativa, provoca a necessidade de um olhar mais atento sobre aqueles que a sofrem. A presença desse fenômeno entre acadêmicos de enfermagem e medicina, torna primordial a discussão.

A quantidade de pesquisas e artigos relacionados à ideação suicida são escassos, principalmente, se o enfoque for para universitários nos cursos de saúde. Fato que representa limitações ao estudo.

Espera-se que esta pesquisa possa fomentar a discussão e reflexão acerca do tema, implicar na criação de soluções e, conseqüentemente, que tratamentos mais eficazes sejam aplicados, de forma que, atendam as demandas físicas, mentais e psicológicas desses futuros profissionais.

## Referências

- Albuquerque, R. N., Borges, M. S., & Monteiro, P. S. (2019). Perfil Epidemiológico do Suicídio entre Estudantes de Enfermagem. *Revenferm UERJ*, 27:e45607. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.45607>.
- Alexandrino-Silva, C., Pereira, M. L. G., Bustamante, C., Ferraz, A. C. T., Baldassin, S., Andrade, A. G., & Alves, T. C. T. F. (2009). Suicidal ideation among students enrolled in healthcare training programs: a cross-sectional study. *Rev Bras Psiquiatr*, 31(4), 338-344. <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v31n4/aop0909.pdf>.
- American Psychiatric Association. (2002). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM. (4a ed.), Texto Revisado. Artes Médicas.
- American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5a. ed.). Artmed. 992 p. <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>.
- Beck, A. T., Steer, R. A., & Garbin, M. G. (1988). Psychometric properties of the Beck Depression Inventory: Twenty-five years of evaluation. *Clinical Psychology Review*, 8(1), 77-100. [https://doi.org/10.1016/0272-7358\(88\)90050-5](https://doi.org/10.1016/0272-7358(88)90050-5).

Brito, M. E. M., Goes, L. S. P., Costa, V. B., Gurgel, M. G. I., Alves, M. D. S., Timbó, M. A., & Bezerra Filho, J. G. (2013). Tentativa de suicídio por queimadura: ideação suicida e desesperança. *Rev Bras Queimaduras*, 12(1), 30-36. <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/141/pt-BR/tentativa-de-suicidio-por-queimadura--ideacao-suicida-e-desesperanca..>

Correa, H. & Barrero, S. P. (2006). O suicídio: definições e classificações. In: Correa, H. & Barrero, S. P. Suicídio uma morte evitável. Atheneu.

Cremasco, G. S., & Baptista, M. N. (2017). Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 8(1), 22-37. 10.5433/2236-6407.2016v8n1p22.

Félix, T. A., Oliveira, E. N., Lopes, M. V. de O., Parente, J. R. F., Dias, M. S. de A., & Moreira, R. M. M. (2016). Fatores de Risco para Tentativa de Suicídio: Produção de Conhecimento no Brasil. *Revista Contexto & Saúde*, 16(31), 173-185. 10.21527/2176-7114.2016.31.173-185.

Galvão, A. P. F. C., Lima, G. C. C. V., Aragão, F. B. A., & Uchida, R. R. (2021). Avaliação do risco de suicídio: Um estudo entre universitários da área da saúde. *Research, Society and Development*, 10(9):e19210917943. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17943>.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas. (6a ed.), <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. ISBN: 978-85-224-5142-5.

Gómez-Romero, M. J., Limonero, J. T., Trallero, J. T., Montes-Hidalgo, J. M., & Tomás-Sabado, J.T. (2018). Relación entre inteligencia emocional, afecto negativo y riesgo suicida en jóvenes universitarios. *Ansiedad y Estrés*, 24(1), 18-23. <https://doi.org/10.1016/j.anyes.2017.10.007>.

Mota, M. M. P. E. (2010). Metodologia de Pesquisa em Desenvolvimento Humano: Velhas Questões Revisitadas. *Psicologia em Pesquisa*, 4(2), 144-149. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v4n2/v4n2a07.pdf>.

Organização Mundial da Saúde. (2000). Prevenção do Suicídio: Manual para Professores e Educadores. Genebra: OMS, p. 29. [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66801/WHO\\_MNH\\_MBD\\_00.3\\_por.pdf;jsessionid=50CD050B237F735F9199C8EBE5536DA1?sequence=5](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66801/WHO_MNH_MBD_00.3_por.pdf;jsessionid=50CD050B237F735F9199C8EBE5536DA1?sequence=5).

Organização Pan-Americana da Saúde. (2018). Organização Mundial da Saúde. Folha informativa – Depressão. [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095).

Pereira, A. & Cardoso, F. (2015). Suicidal Ideation in University Students: Prevalence and Association With School and Gender. *Paidéia*. 25(62), 299-306. 10.1590/1982-43272562201503.

Pereira, A. A. M. (2013). Dor Psicológica e Ideação Suicida em Estudantes. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. <http://hdl.handle.net/10773/11527>.

Santos, N. M., Faustino M. V. S., Santana, M. S., Fernandes, F. E. C. V., Diniz, L. P. M., & Santos, R. L. P. (2021). Prevalência de ideação suicida em acadêmicos da área de saúde. *REAS*, 13(4), 1-10. <https://doi.org/10.25248/REAS.e6447.2021>.

Stoliker, B. E. & Lafreniere, K. D. (2015). The Influence of Perceived Stress, Loneliness, and Learning Burnout on University Students' Educational Experience. *College Student Journal*, 49(1), 146-159. [https://www.researchgate.net/publication/282817514\\_The\\_Influence\\_of\\_Perceived\\_Stress\\_Loneliness\\_and\\_Learning\\_Burnout\\_on\\_University\\_Students'\\_Educational\\_Experience](https://www.researchgate.net/publication/282817514_The_Influence_of_Perceived_Stress_Loneliness_and_Learning_Burnout_on_University_Students'_Educational_Experience).

Suicide Prevention Resource Center. (2004). Promoting mental health and preventing suicide in college and university settings. *Education Development Center*. [https://www.sprc.org/sites/default/files/migrate/library/college\\_sp\\_whitepaper.pdf](https://www.sprc.org/sites/default/files/migrate/library/college_sp_whitepaper.pdf).

Tomás-Sábado, J. (2009). Factores psicológicos relacionados con el riesgo suicida en estudiantes de enfermería. *Metas de Enferm*, 12(2), 67-74. [https://www.researchgate.net/publication/262727333\\_Factores\\_psicologicos\\_relacionados\\_con\\_el\\_riesgo\\_suicida\\_en\\_estudiantes\\_de\\_enfermeria](https://www.researchgate.net/publication/262727333_Factores_psicologicos_relacionados_con_el_riesgo_suicida_en_estudiantes_de_enfermeria).

Veloso, L. U. P., Lima, C. L. S., Sales, J. C. S., Monteiro, C. F. S., Gonçalves, A. M. S., & Silva Junior, F. J. G. (2019). Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Rev Gaúcha Enferm*, 40:e20180144. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>.

Werlang, B. S. G., Borges, S. V. R., & Fensterseifer, L. (2005). Fatores de Risco ou Proteção para a Presença de Ideação Suicida na Adolescência. *R Interam Psicol*, 39(2), 259-266. [https://www.researchgate.net/publication/26610518\\_Fatores\\_de\\_Risco\\_ou\\_Protecao\\_para\\_a\\_Presencade\\_Ideacao\\_Suicida\\_na\\_Adolescencia](https://www.researchgate.net/publication/26610518_Fatores_de_Risco_ou_Protecao_para_a_Presencade_Ideacao_Suicida_na_Adolescencia).

Zangirolami-Raimundo, J., Echeimberg, J. O., & Leone, C. (2018). Tópicos de metodologia de pesquisa: estudos de corte transversal. *Journal of Human Growth and Development*, 28(3), 356-360. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152198>.